REDE URBANA E TERRITÓRIO[1]

Ernesto Pereira Galindo[2]

O Projeto Rede Urbana do Brasil trata da análise e da representação das relações territoriais existentes no país visando contribuir com o planejamento e o desenvolvimento regionais. O objetivo geral é analisar aspectos do sistema urbano brasileiro, bem como a configuração e as tendências de organização socioespacial, a fim de contribuir para a definição de estratégias de apoio à formulação e à execução da política de desenvolvimento territorial no país, ou seja, uma forma de interpretar o espaço geográfico que seja mais adequada à atuação pública em diversas escalas. O projeto está em andamento na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea e faz parte da linha de pesquisa de mesmo nome.

O tema justifica-se devido à sua importância para o país e ao papel que o Ipea teve nessa discussão nos últimos anos. O instituto desenvolveu, ao final dos anos 1990, e publicou, no início dos anos 2000, a série de estudos *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil*, em conjunto com parceiros estaduais e municipais. De forma concomitante, iniciaram-se, também no Ipea, estudos sobre a dinâmica regional brasileira, com base nas microrregiões geográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), resultando na proposição de uma tipologia sub-regional, que veio logo a seguir dar base a iniciativas diversas no âmbito do governo federal, em particular a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), quanto em política de liberação de crédito diferenciado, como a Política de Dinamização Regional (PDR) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), além de influenciar diretamente a aplicação de recursos de fundos regionais de desenvolvimento e suscitar uma série de iniciativas setoriais de menor abrangência. As publicações da referida série, realizada com apoio, entre outras, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da Caixa Econômica Federal (CEF), tornaram-se referência na discussão de rede urbana no Brasil, sendo usadas como base tanto na formulação de políticas governamentais quanto para recentes iniciativas legislativas.

O estudo *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil* chegou a ser citado no texto original do projeto de lei do Estatuto da Metrópole como pesquisa decenal a ser feita com o objetivo de proceder, regionalmente, à análise de configuração e tendências da Rede Brasileira de Cidades, de seu processo de urbanização, crescimento demográfico, organização, mudanças funcionais e espaciais, à classificação de municípios e à caracterização de unidades

1. A pesquisa é coordenada por Ernesto Pereira Galindo e tem como integrantes os técnicos de Planejamento e Pesquisa Ronaldo Vasconcelos e Bolívar Pêgo Filho, além dos bolsistas Rosa Moura, Suzana Oliveira, Alessandro Aveni e Samara Oliveira.
2. Coordenador de estudos setoriais urbanos na Diretoria de Estudos Regionais, Urbanos e Ambientais (Dirur) do Ipea.

regionais urbanas. Por isso e por fazer parte do arcabouço sobre o assunto usado tanto por gestores quanto por acadêmicos e outros interessados, são insistentemente demandadas por parte destes atores revisões e atualizações.

Com a divulgação, pelo IBGE, de resultados do Censo Demográfico 2010, intensificou-se a necessidade de estudos abrangentes de rede urbana, que se apropriassem dos novos dados para propor uma leitura do território mais condizente com as dinâmicas agora retratadas – para além dos assertivos estudos pontuais e de caso que têm sido feitos. A atualização é muito bem-vinda, lembrando que o próprio projeto de dinâmicas urbanas valeu-se, ainda, em grande medida, dos dados do Censo Demográfico de 2000, sendo, portanto, ainda inexploradas, nesse âmbito, as informações do Censo de 2010.

Além disso, o projeto justifica-se, uma vez que, ao longo da última década, o processo de urbanização do país intensificou-se. A criação de novas cidades, o crescimento de cidades pequenas e médias, o adensamento populacional em áreas já consolidadas e a ocupação de frentes pioneiras são fenômenos que caracterizam o processo em curso.

Alguns esforços foram feitos para tentar dar continuidade, como previsto, ao projeto de dinâmicas urbanas, ou seja, aproximando-se do escopo do antigo projeto de rede urbana. No final da década de 2000 e no início da de 2010, o Ipea passou a trabalhar mais uma vez em conjunto com os estados, por meio da Rede Anipes e da Plataforma Ipea de Pesquisa em Rede (Rede Ipea), culminando com a elaboração do estudo *Dinâmica Urbana do Brasil*.

O projeto encontra-se agora em fase de retomada, sendo apoiado dentro da diretoria e da instituição, e com perspectivas de reativação dos laços com as instituições estaduais e locais. Novos estudos de apoio têm sido publicados pelo IBGE e pelo Observatório das Metrópoles, por exemplo, além de o Ipea contar agora com estudos e plataformas de alcance nacional com forte relação com o tema da rede urbana. Neste contexto favorável, acredita-se em um cenário otimista para o avanço e o aprimoramento do projeto, mais uma vez com a essencial parceria com as instituições interessadas no tema.